

22 de Maio de 2003

## ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º Trimestre de 2003

### INQUÉRITO AO EMPREGO

Com os dados obtidos pelo Inquérito ao Emprego para o 1º trimestre de 2003 apura-se uma taxa de actividade de 51,9% e uma taxa de desemprego de 6,4%. Em relação ao número de empregados destaca-se o decréscimo observado na comparação homóloga (-0,9%). O número de desempregados aumenta 45,6% em termos homólogos e 4,6% em relação ao trimestre anterior.

#### Taxa de Actividade

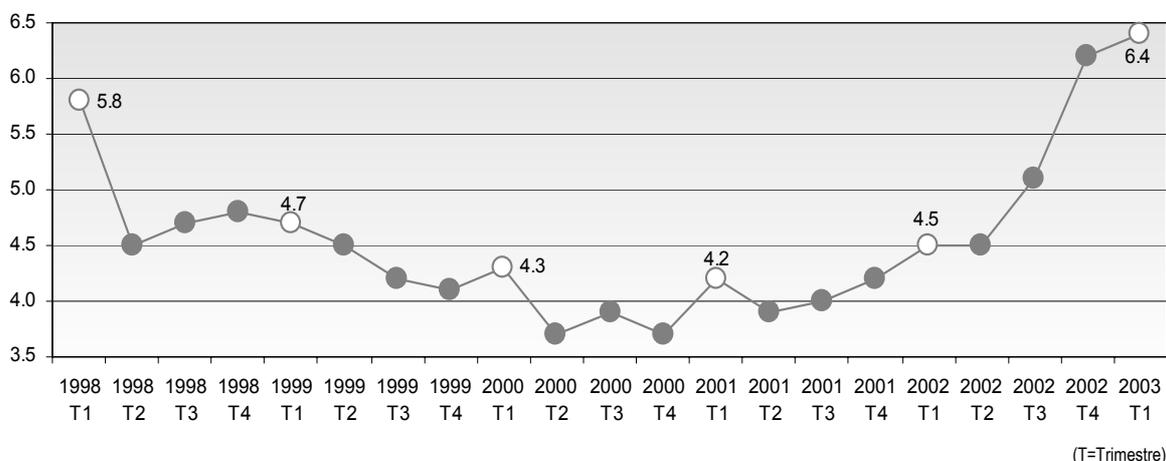
O crescimento da taxa de actividade, ainda que pouco expressivo (mais 0,2 pontos percentuais, em termos homólogos e mais 0,1 pontos percentuais, em termos trimestrais), é suportado exclusivamente pelo aumento da taxa de actividade das mulheres. A taxa de actividade dos homens regista uma quebra de 0,6 pontos percentuais face a igual período do ano anterior.

#### Desemprego

##### Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego mantém-se acima dos 6%. Os 6,4% apurados neste trimestre representam mais 1,9 pontos percentuais que no período homólogo e mais 0,2 pontos que no trimestre anterior.

*Evolução da taxa de desemprego (%)*



Taxa de Desemprego (%)	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2002	1º Trimestre 2003
Portugal	4,5	6,2	6,4
Norte	3,8	6,2	7,1
Centro	3,0	3,7	3,5
Lisboa e Vale do Tejo	5,9	7,6	7,4
Alentejo	6,2	8,0	9,7
Algarve	5,1	6,9	7,0
R.A. Açores	2,7	2,3	2,0
R.A. Madeira	2,6	2,3	2,9

Por região NUTS II, a mais alta taxa de desemprego observa-se na Região Alentejo (9,7%), com 3,3 pontos percentuais acima da média nacional, sendo também a região que apresenta a maior diferença relativamente aos períodos em análise (mais 3,5 pontos percentuais em termos homólogos e mais 1,7 pontos percentuais em termos trimestrais). É de notar, igualmente, o aumento homólogo de 3,3 pontos percentuais na Região Norte. A segunda maior taxa de desemprego pertence à Região Lisboa e Vale do Tejo com 7,4%.

As regiões Centro, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira são as únicas a terem taxas abaixo da obtida para o país. No entanto, quer a Região Centro, quer a Região Autónoma da Madeira, apresentam taxas superiores às do trimestre homólogo.

### População desempregada

O total de desempregados atinge 347,2 mil indivíduos, traduzindo-se em +45,6% de variação homóloga e em +4,6% de variação trimestral. Este crescimento é bastante mais acentuado na população masculina (+49,0% e +13,0%, respectivamente).

Na distribuição dos desempregados pela situação de “procura de primeiro emprego” e “procura de novo emprego”, sobressai o crescimento homólogo de 50,4% nos indivíduos à procura de novo emprego. O sector dos Serviços é o principal responsável por tal crescimento, tendo aumentado em 50,1% o número de desempregados face ao período homólogo. Observa-se que do total de desempregados à procura de novo emprego, mais de metade (53,1%) provêm dos Serviços. O número de desempregados à procura de 1º emprego apresenta também um aumento homólogo acentuado (+20,5%), embora decresça face ao trimestre anterior (-15,6%).

Apesar de todos os grupos etários apresentarem acréscimos no número de desempregados, a faixa etária da população mais afectada em termos absolutos é a dos 25 aos 34 anos (+78,0% de variação homóloga e +10,7% de variação trimestral).

## Emprego

A população empregada desce em termos homólogos (-0,9%) devido à diminuição do número de homens empregados e estabiliza face ao trimestre anterior (+0,1%).

Relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior são de salientar os decréscimos na população empregada residente nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo, sobretudo no sector da “Indústria, Construção, Energia e Água” (-3,8% e -11,3%, respectivamente).

## Actividade Económica

Por actividade económica, merecem especial nota as variações negativas observadas no sector “Indústria, Construção, Energia e Água” (-3,7% de variação homóloga e -3,2% de variação trimestral) e as variações positivas do sector “Agricultura, Silvicultura e Pesca” (+1,9% de variação homóloga e +2,4% de variação trimestral).

## Situação na Profissão

Por situação na profissão, verifica-se uma ligeira diminuição dos trabalhadores por conta de outrem, sobretudo em termos homólogos (-1,0%) e um aumento dos trabalhadores por conta própria como isolados, principalmente em termos trimestrais (+3,5%). Os trabalhadores por conta própria como empregadores apresentam evoluções opostas: -2,1% de variação homóloga e +3,4% de variação trimestral.

## Índice de Volume de Trabalho

O índice de volume de trabalho global regista uma diminuição, quer na comparação homóloga (-1,6%), quer na comparação trimestral (-0,8%). O sector “Indústria, Construção, Energia e Água” vê o número de horas habitualmente trabalhadas decrescer, quer em termos homólogos, quer em termos trimestrais (-4,3% e -3,7%, respectivamente). Contrariamente, o índice de volume de trabalho na “Agricultura, Silvicultura e Pesca” sobe, especialmente em termos trimestrais (+2,8%).

Índice de volume de trabalho (1998 = 100)	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2002	1º Trimestre 2003	Variação homóloga (%)	Variação trimestral (%)
Total	102,9	102,1	101,3	-1,6	-0,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	84,0	82,6	85,0	1,2	2,8
Indústria, Construção, Energia e Água	100,1	99,5	95,8	-4,3	-3,7
Serviços	109,8	108,8	109,3	-0,5	0,4

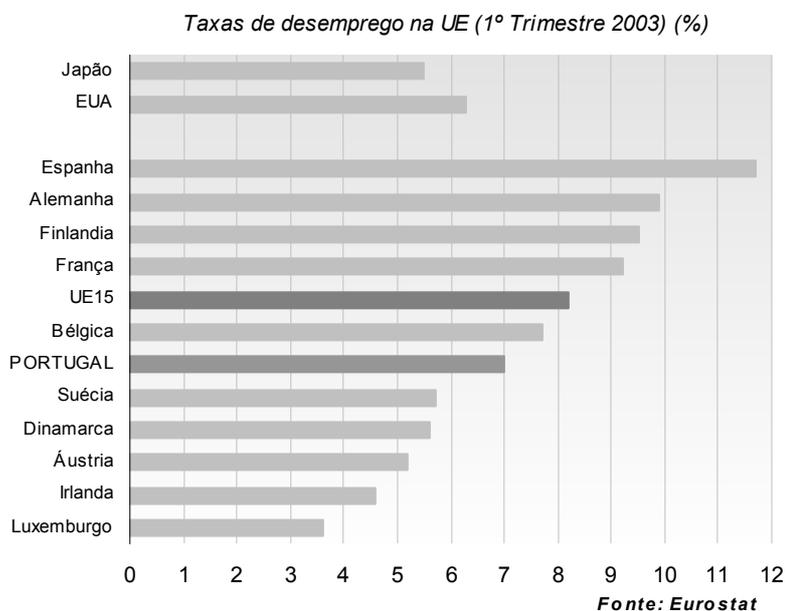
Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Principais Indicadores	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2002	1º Trimestre 2003	Varição homóloga (%)	Varição trimestral (%)
Taxa de actividade (%)	51,7	51,8	51,9	-	-
Homens	58,3	57,8	57,7	-	-
Mulheres	45,5	46,1	46,4	-	-
Taxa de desemprego (%)	4,5	6,2	6,4	-	-
Homens	3,8	5,0	5,6	-	-
Mulheres	5,3	7,6	7,4	-	-
15-24 anos	10,5	13,3	14,0	-	-
25-34 anos	4,7	7,5	8,2	-	-
35-44 anos	3,3	4,9	5,1	-	-
45 e mais anos	2,9	3,4	3,4	-	-
População desempregada (milhares)	238.4	331.8	347.2	45,6	4,6
Homens	109.3	144.1	162.9	49,0	13,0
Mulheres	129.0	187.7	184.4	42,9	-1,8
15-24 anos	73.9	96.7	98.4	33,2	1,8
25-34 anos	64.6	103.9	115.0	78,0	10,7
35-44 anos	42.3	64.4	66.7	57,7	3,6
45 e mais anos	57.5	66.7	67.1	16,7	0,6
Primeiro emprego	37.6	53.7	45.3	20,5	-15,6
Novo emprego	200.7	278.1	301.9	50,4	8,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	9.6	14.9	17.3	80,2	16,1
Indústria, Construção, Energia e Água	84.5	114.8	124.4	47,2	8,4
Serviços	106.7	148.5	160.2	50,1	7,9
População empregada (milhares)	5 106.6	5 057.2	5 060.3	-0,9	0,1
Homens	2 803.5	2 765.5	2 745.3	-2,1	-0,7
Mulheres	2 303.1	2 291.7	2 315.0	0,5	1,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	623.6	621.0	635.6	1,9	2,4
Indústria, Construção, Energia e Água	1 725.7	1 716.0	1 661.2	-3,7	-3,2
Serviços	2 757.2	2 720.2	2 763.5	0,2	1,6
Trabalhador por conta própria como isolado	939.7	920.4	952.7	1,4	3,5
Trabalhador por conta própria como empregador	321.1	303.9	314.3	-2,1	3,4
Trabalhador por conta de outrem	3 726.1	3 719.5	3 687.6	-1,0	-0,9
Contratos sem termo	2 923.1	2 907.5	2 902.5	-0,7	-0,2
Contratos com termo	587.4	614.1	599.4	2,0	-2,4
Trabalhador familiar não remunerado e outros	119.6	113.4	105.7	-11,6	-6,8

**Nota metodológica:**

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem que disponibiliza resultados trimestrais. É um inquérito por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego estimadas pelo Eurostat para o 1º trimestre de 2003 (\*). Na hierarquização dos países da UE segundo a taxa de desemprego, Portugal mantém a sexta posição, situando-se a 1,2 pontos percentuais da média europeia (8,2%).



(\*) O Eurostat calcula mensal e trimestralmente um valor de taxa de desemprego para os países da UE, o qual se baseia num modelo de previsão que recorre a diversas fontes, entre as quais os inquéritos ao emprego dos Estados Membros (inquéritos trimestrais realizados junto das famílias, no caso português o Inquérito ao Emprego do INE) e dados administrativos nacionais referentes aos registos de desemprego (no caso português, a informação do desemprego registado dos Centros de Emprego do IEFP).

Esta prática do Eurostat visa antecipar a divulgação deste tipo de informação para os países da UE, relativamente aos prazos de disponibilidade previstos em regulamento comunitário para os inquéritos realizados junto das famílias (90 dias após o período de referência).